



Podcast “De Frente com a Ética”: uma experiência interdisciplinar de ensino jornalístico¹

Anna Letícia Pereira de CARVALHO²

Maiara Carvalho Batista MADURO³

Associação Educacional Luterana Bom Jesus - IELUSC

A interdisciplinaridade constitui um princípio essencial para a formação crítica e integral dos estudantes de Jornalismo, especialmente em um contexto de transformações constantes no campo da comunicação. Ao promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, práticas pedagógicas interdisciplinares contribuem para o desenvolvimento de competências múltiplas, que envolvem tanto a dimensão técnica quanto a ética da atividade jornalística. Nesse sentido, experiências que integram conteúdos e metodologias de distintas disciplinas ampliam a compreensão dos alunos sobre os desafios da profissão e favorecem a construção de saberes mais complexos e contextualizados.

É nesse escopo que se insere o projeto do *podcast De frente com a ética*, resultado de uma proposta conjunta entre duas disciplinas ofertadas na 3ª fase do curso de Jornalismo da Faculdade IELUSC: Narrativas Sonoras II, ministrada pela professora Anna Letícia Pereira de Carvalho, e Ética, sob orientação da professora Maiara Maduro. A atividade, desenvolvida no primeiro semestre de 2025, resultou na produção de 11 episódios, dos quais oito foram publicados no REVI Conecta — a conta da REVI Digital no Spotify. O projeto envolveu um total de 32 acadêmicos e teve como proposta central articular teoria e prática jornalística por meio de discussões sobre dilemas éticos reais.

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Produção Laboratorial, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Doutora em Artes Visuais pela Unicamp, docente nos cursos de Jornalismo, Psicologia e Publicidade e Propaganda na Faculdade IELUSC. Pesquisa narrativas sonoras, produção audiovisual, artes visuais e fotografia. Email: anna.carvalho@ielusc.br

³ Doutora em Planejamento e Governança Pública, docente no curso de Jornalismo na Faculdade IELUSC. E-mail: maiara.carvalho@ielusc.br



Por se tratar de uma atividade interdisciplinar, a fundamentação teórica que ancora este resumo segue duas perspectivas. A primeira delas se refere à ética jornalística enquanto objeto de estudo, bem como se estende para o ensino da ética jornalística. Em outro caminho, faz-se necessário discutir a produção de áudio na atualidade, principalmente, no produto *podcast* como instrumento de propagação de conteúdo informativo e, neste caso, pedagógico.

Observar a ética como objeto de estudo em pesquisas científicas, tanto na práxis em si como no ensino superior do curso de jornalismo, tem sido destaque no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina. O professor e pesquisador Rogério Christofolletti discute a temática há pelo menos 15 anos. Autor de livros e artigos, em um deles “Ética no jornalismo” (2015) traz uma perspectiva introdutória e necessária para acadêmicos de graduação. Para Christofolletti (2015), o aprimoramento do jornalismo se sustenta em um tripé formado pela modernidade tecnológica, pela formação acadêmica de qualidade e pela ética na comunicação. Sobre este último, ele discute a partir da ruptura de cinco mitos, que giram em torno da discussão sobre a individualidade da ética, da sua abstração, da existência de múltiplas, de ser ou não um assunto restrito ao campo acadêmico e ao fato do local onde se deve aprender sobre ética.

Ao abordar a diferença entre moral e ética, Christofolletti (2025) explica que é mito acreditar que cada um tem sua ética. Embora a afirmação possui verdades, não se pode deixar de lado a ética na dimensão social.

A moral é isso: um conjunto de valores que orientam a conduta, as ações e os julgamentos humanos. Valores como bondade, justiça, liberdade, igualdade, respeito à vida, entre tantos outros. É com base em valores morais que fazemos escolhas sobre nossas condutas e atuamos diante de situações cotidianos. Aquilo que os homens fazem com a moral, isto é, como fazem os valores funcionarem, é o que se convencionou chamar de ética. Se a moral coloca normas, padroniza, é dura e sinalizadora, a ética é reflexiva, maleável, praticante e questionadora. A moral é como uma tábua de mandamentos; a ética é o pensamento sobre as regras e nossas relações com o mundo: se vamos ou não acatar as normas, e por que fazemos uma coisa e não outra (Christofolletti, 2015, p. 16).

O segundo mito abordado pelo autor diz respeito ao que ele denomina de “morte social” (Christofolletti, 2015, p. 19). Embora, realmente a ética não seja um objetivo que



possa ser tocado, nos casos em que a falta de ética está presente, as decorrências são visíveis. Seguindo por essa trilha, o autor sugere que a ética pertence, normalmente, a grupos sociais ou profissionais e que, por conta disso, a mesma situação pode ter direções éticas diferentes a depender do campo de atuação e aplicação.

A convergência entre o *podcast* e o jornalismo marca uma nova era na experiência midiática de escuta, resgatando e reformulando formatos de áudio de longo formato e não ficcionais que historicamente habitavam as margens da programação radiofônica. O *podcast*, definido como uma mídia sonora distribuída sob demanda, permite ao ouvinte consumir conteúdo quando, onde e no dispositivo que desejar. Essa característica de consumo ativo e deliberado diferencia o *podcast* da escuta passiva de outras mídias de áudio, elevando a atenção e a expectativa do público.

Esse tipo de produto sonoro, especialmente o de não ficção de longo formato e alta produção, como documentários ou grandes reportagens, tem sido adotado pelo jornalismo para combinar informação e credibilidade jornalística com formas criativas e doses de subjetividade, empregando mecanismos de *storytelling*. Esta abordagem procura ser acessível, mas não superficial. O fenômeno “Rádio Novelo Apresenta”, lançado em 2019, é um marco desse ressurgimento, demonstrando o potencial de um jornalismo investigativo, serializado em áudio e com grande alcance de público.

A produção de *podcasts* jornalísticos por profissionais da área tem abraçado o chamado jornalismo narrativo, que funde a seriedade da apuração com técnicas robustas de contação de histórias. Programas jornalísticos neste formato são frequentemente descritos como intimistas e capazes de induzir foco intenso no ouvinte, em parte porque tendemos a escutar sem olhar para uma tela. A tradição do radiojornalismo, que no Brasil tendeu a privilegiar o modelo *hard news* (focado no factual, imediato e com pautas apressadas), encontra no *podcast* um espaço para a investigação e análise aprofundada, algo que o rádio tradicional por vezes negligencia em função do imediatismo.

Além disso, estudos indicam que esse tipo de formato sonoro se enquadra nos critérios essenciais do jornalismo: ser uma forma de conhecimento distinta do científico, ter atualidade, universalidade, periodicidade e publicidade, justificando sua análise como “gênero híbrido no ciberjornalismo” (Ferraz e Gambaro, 2020). Além disso, o



podcast permite a coexistência de gêneros informativos (reportagem, entrevista), opinativos (debate, comentário) e outros exemplos diversos como mesa redonda, documental, análise, resgate histórico, etc. Do mais, o formato de entrevista, um dos mais comuns, exige da pessoa apresentadora não apenas a capacidade de conduzir o diálogo de forma interessante e útil para o público, mas também uma preparação exaustiva, que envolve a pesquisa sobre o tema e as pessoas entrevistadas.

Além disso, a junção do jornalismo com o *storytelling* no *podcast*, embora criativa, exige atenção redobrada à ética, já que uma característica marcante de muitos *podcasts* de sucesso é a voz narradora pessoal e "confessional". A pessoa apresentadora principal fala com o ouvinte com proximidade, compartilhando o processo de apuração, dúvidas e inseguranças, o que cria um senso de intimidade e transparência. Por exemplo, no *podcast* "Rádio Novelo Apresenta", em diversos momentos as apresentadoras conduzem expectativas das pessoas ouvintes, relacionam fatos com suas vidas pessoais e explicam como foi o processo para encontrar a história e apurá-la.

Por isso, jornalistas que produzem *podcasts* precisam garantir que, apesar do foco no entretenimento e na emoção, a confiabilidade do material jornalístico seja mantida. O rigor jornalístico deve ser combinado com a liberdade criativa de maneiras que garantam a confiança do ouvinte no conteúdo.

A estrutura do *podcast* "De frente com a ética" incorpora elementos de formatos jornalísticos reconhecidos no *podcasting*, como o debate e a entrevista. Cada episódio é composto por duas partes principais: um debate entre os estudantes, baseado em um caso concreto, e pelo menos uma entrevista com especialistas convidados. A inclusão de especialistas e a discussão de casos concretos ressalta a busca por aprofundamento e credibilidade, características importantes do jornalismo narrativo em áudio.

Os casos debatidos no projeto — como o incêndio no Ninho do Urubu, o massacre de Suzano, a exposição da gravidez da atriz Klara Castanho, as polêmicas envolvendo Anitta com a mídia estrangeira e a cobertura do bairro Jardim Paraíso localizado em Joinville — refletem a necessidade de aplicar o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (principal fonte de consulta) e obras de autores renomados. A escolha de casos de alta relevância social e moral demonstra o foco do projeto em questões de noticiabilidade (que definem o que deve ser noticiado) e o desafio de



equilibrar a atração do público (que é alto para temas de crime e celebridades) com a responsabilidade de uma cobertura ética.

O projeto "De frente com a ética" exemplifica, portanto, o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica para a conscientização ética, aproveitando a capacidade do meio para engajar o ouvinte em narrativas complexas, enquanto se alinha à tradição de formatos longos e investigativos que os *podcasts* jornalísticos têm revigorado. A recepção do *podcast* por parte da comunidade acadêmica e de ouvintes externos tem se mostrado positiva, indicando o potencial do formato como ferramenta de aprendizagem e extensão. Conclui-se que a experiência contribuiu para o fortalecimento da formação ética dos futuros jornalistas e para a ampliação de suas competências em produção sonora.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. Editora Contexto, 2015.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em 14 de out. 2025.

FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. **Podcast e radiojornalismo**: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. Novos Olhares | Vol.9 N.1 | jan-jun/2020